



fevereiro  
2018

RUBRICAS DE FIM DE SEMANA



**VENTOS DE LESTE**

**DIA 3 (SÁBADO) // 21h30 // IPDJ**

**NOVE DIAS DE UM ANO**

MIKHAIL ROMM, URSS, 1962, 104'

Entrada: 1€ Sócios // 3€ Estudantes // 4€ Público Geral



**DUPLAS: QUANDO O CINEMA VAI AO TEATRO**

**DIA 10 (SÁBADO) // 16h00 // IPDJ**

**BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO**

JOSEPH L. MANKIEWICZ, REINO UNIDO / EUA, 1959, 114'

Entrada: 1,50€ SPZS / FENPROF e JCE

Preço normal para CCF, Estudantes e Público Geral



**ANIMAÇÃO PARA TODOS**

**DIA 11 (DOMINGO) // 11h00 // IPDJ**

**UM VOO EM GRANDE**

TOBY GENKEL E REZA MENARI

EUA / ALEMANHA / BÉLGICA / LUXEMBURGO / NORUEGA, 2017, 85'

Entrada: 1€ Sócios, Filhos e/ou Netos (Infantojuvenil) dos Sócios  
3€ Infantojuvenil // 4€ Público Adulto

VIDEO LUCEM



VIDEO LUCEM

**CINE-CONCERTOS NAS IGREJAS DO ALGARVE**

**DIA 8 (QUINTA) // 21h30 // IGREJA DE SANTIAGO • TAVIRA**

ENTRADA LIVRE

**O VENTO**

VICTOR SJÖSTRÖM, EUA, 1928, 95'

MUSICADO AO VIVO POR:

**FILIFE RAPOSO**

ABERTURA POR RICARDO MARTINS



Cineclube de Faro

**Sede.**

Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro

**Horário.**

Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30

**Telefone.**

289 827 627

**E-mail.**

ceneclubefaro@gmail.com

**Blogue.**

ceneclubefaro.blogspot.com

**Preço Sessões.**

Sócios CCF: 1,00€ // Estudantes: 3,00€ // Restante Público: 4,00€

APOIOS



COLABORAÇÕES

DIA 6 / IPDJ



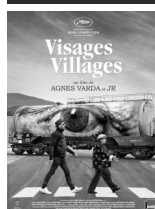
**O MEU BELO SOL INTERIOR**

CLAIRE DENIS, FRANÇA / BÉLGICA, 2017, 95', M/14

Isabelle é uma pintora francesa, divorciou-se recentemente e agora está à procura de amor. Quando a conhecemos, ela está a viver os últimos e muito sófregos fôlegos de um caso com um banqueiro casado e asquerosamente arrogante. De seguida, um ator de teatro entristecido e cansado pela vida parece capturar o interesse de Isabelle, mas o seu estado de perpétua indecisão acaba por afugentar a pintora. Numa viagem invernal, ela conhece um homem que a seduz com uma dança ao som de "After All". No entanto, ele é de classe trabalhadora e completamente distante da elite intelectual a que Isabelle pertence. Isso é um facto que se mostra impeditivo de uma relação duradora depois da intervenção de um amigo ciumento da pintora. Por entre estes encontros e desencontros, o ex-marido de Isabelle faz algumas aparições, dormindo com ela e criticando o seu estilo de vida. Por fim, desesperada, ela visita um vidente e, por entre leituras místicas de fotografias, ele próprio parece estar a insinuar-se como o próximo parceiro romântico da artista.

A sequência de eventos e relações acima descrita representa um sumário de tudo o que acontece ao longo de "O Meu Belo Sol Interior", o novo filme de uma das mais singulares vozes do cinema francês contemporâneo, Claire Denis. (...) (Cláudio Alves)

DIA 13 / IPDJ



**OLHARES LUGARES**

AGNÈS VARDA E JR, FRANÇA, 2017, 89'

"Visage, Villages" nasceu da admiração mútua e correspondida entre dois artistas de meios transversais, que unem esforços por uma causa conjunta. Essa, a de encontrar os limites simbólicos das imagens, ou a latência das memórias que parecem assombrar os locais visitados pela dupla. De um lado, Agnès Varda, um dos nomes maiores da *nouvelle vague*, reconhece as fotografias do seu parceiro como uma declaração de humanidade captada, e do outro lado, a mente fotográfica de JR a citar na perfeição os frames da filmografia de Varda, constituindo-as como inspirações do seu prestigiado trabalho.

É uma viagem turística, podemos assim chamar, as missões que assinam com tamanha motivação, e a cumplicidade que se deixa transparecer, consolidando as divergências artísticas de ambos. Mesmo que "Visage, Villages" seja um filme sobre dois olhares, erguido com o trabalho de quatro mãos, é em Varda que o projeto se aprofunda e reside. Será isto a seqüela, que de alguma forma o esperávamos, de "As Praias de Varda", aquele anúncio de reforma que não se cumpriu?

Podemos apostar que sim, a realizadora interioriza a sua carreira, da mesma forma que exorciza a sua vida pessoal e afetiva durante uma demanda apimentada com um contagioso humor. (...) (Hugo Gomes)

DIA 20 / TMF



**THE FLORIDA PROJECT**

SEAN BAKER, EUA, 112, M/14

Sean Baker, o realizador independente conhecido por "Tangerine" (2015), apresenta-nos agora a sua nova longa metragem, "The Florida Project". À semelhança de Tangerine, The Florida Project foi filmado inteiramente com recurso a iPhones. Para além disso, o elenco contou principalmente com a participação de atores veteranos e estreantes. O filme, estreou em 2017 na *Quinzaine des Réalisateurs*, uma secção do Festival de Cannes. Foi um dos grandes destaques da mostra e provocou uma onda de elogios e críticas positivas. Williem Dafoe foi nomeado para o Oscar de melhor ator secundário pelo seu desempenho no filme.

Orlando, Florida. A capital mundial das férias. Um paraíso soalheiro ao qual acorrem anualmente milhões de turistas de todo o mundo, que ali gastam ansiosamente as suas poupanças para férias. Um Reino Mágico que preside sobre incontáveis parques temáticos, jantares com espetáculos e estâncias de férias. Mas a escassos passos destes 112km2 de área de magia, a história que se conta é bem diferente...

A história de uma precoce menina de 6 anos e do seu grupo de amigos numa férias de Verão cheias de assombro infantil, possibilidades e um sentimento de aventura, enquanto os adultos à sua volta lutam contra dificuldades várias.

DIA 27 / IPDJ



**UMA MULHER NÃO CHORA**

FATIH AKIN, ALEMANHA / FRANÇA, 2017, 106', M/16

Fatih Akin regressa com "Uma Mulher Não Chora". O luto violento de uma mulher e esposa que valeu ao cineasta o Globo de Ouro para melhor filme estrangeiro

Tínhamo-lo perdido de vista desde "Soul Kitchen", amável comédia gastronómica estreada em 2009. Depois, os filmes do turco-germânico Fatih Akin deixaram de ser tão internacionais e não mais cá chegaram. Agora, tudo muda com o *thriller* de vingança "Uma Mulher Não Chora", vencedor do prémio de melhor atriz para Diane Kruger no Festival de Cannes e melhor filme estrangeiro nos recentes Globos de Ouro. Uma história sobre a perda. Kruger é uma mulher que perde o marido de ascendência turca e o seu filho depois de um atentado executado por uma facção radical de neonazis. O que fica depois do luto? Como gerir o apelo da vingança? São estas as questões que o cineasta coloca num filme de carga-choque radical.

Numa praia de Cannes, a horas de se saber o palmarés do júri presidido por Pedro Almodóvar, [Fatih Akin] conta ao DN que a história do filme é sobre a necessidade de irmos à procura de justiça quando o Estado não o consegue: "mas essa não é a mensagem. Nem tudo o que vemos no filme tem de ser mensagem... (...) (Rui Pedro Tendinha)